10.° ANNO DOMINGO 2 DE AGOSTO DE 1891 NUM. 506

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.os, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.os, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.os (moeda forte), 4$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

OS NOSSOS ERROS

A educação monarchica, como dissémos no artigo anterior, introduziu-se completamente no partido republicano agremiado e é isso que lhe tira n'este momento uma grande parte de força, de confiança e auctoridade para escalar o poder. Os nossos processos foram os mesmos. A nossa immoralidade foi identica. As nossas aspirações de reforma e de governo ou ficaram sempre no escuro ou appareceram tão nebulosas e tão esbatidas, em declamações rhetoricas ou em argucias jesuiticas, que, áparte o ultimo programma do partido que ainda não se completou pela explanação dos seus principios, o paiz não sabe bem o que nós queremos e nem sequer o que valemos como homens de reforma. E tudo isso são golpes formidaveis no nosso prestigio.

A monarchia indisciplinou pelo esquecimento da lei, pelo favoritismo, pelo proposito constante d'antepôr sempre os interesses pessoaes aos interesses collectivos. Os republicanos, deixando-se arrastar de mais pelo espirito de reacção, indisciplinaram collocando-se em guerra systematica contra todos os representantes dos poderes constituidos. Sem criterio, a sua imprensa tudo atacou, tudo combateu, de tudo disse mal. Desde que a queixa partisse de baixo, nunca havia justiça nem razão de cima. E assim concorreu para este cahos em que vivemos, em que ninguem tem força, nem governantes, nem governados, nem dignos, nem indignos, nem sabios, nem ignorantes. Assim concorreu para a indisciplina da caserna e para a indisciplina civil, para esta *degringolade* que tanto nos caracterisa como povo inferior ou decadente. Não construiu ao mesmo tempo que destruiu. Não semeou ao mesmo tempo que arrancou. Não formou um ponto de apoio ao mesmo tempo que inutilisou o existente. E d'ahi resultou este *nada* em que vivemos e em que se tornam difficilimos todos os esforços de regeneração e de reforma.

E' certo que a destruição de Lisboa calhou ás mil maravilhas para as reformas materiaes do marquez de Pombal. Mas nem os tempos actuaes permittiriam já que esses dictadores exercessem em liberdade toda a energia dos seus temperamentos, nem o partido republicano tem homens de pujança tal que lhe fosse permittido destruir a torto e a direito na esperança de mais tarde construir melhor. Quando existem elementos, não ha nada melhor que arrasar a casa velha pelos alicerces e levantar uma inteiramente nova em seu lugar. Mas quando faltam operarios, dinheiro, materiaes ou outros quaesquer elementos, se não se poupa da casa velha aquillo que se póde poupar, até que os elementos venham ou que os tempos mudem, corre-se grande risco de dormir ao luar e á chuva arrasando-se o edificio antigo sem meios de o substituir por outro novo. Existem em Portugal condições para um remodelamento instantaneo e completo? Não existem. E n'este caso mais valeria ir substituindo uma parede velha logo por outra nova, ir plantando n'outro campo aquillo que seccava no antigo, joeirar o trigo para encelleirar o bom e não o deitar todo fóra, a fim de que nos encontrassemos um dia com provisões que fossem uma garantia e um apoio para os nossos, um apoio e tambem uma garantia para os estranhos.

Mas tudo arrasámos. E agora já sentimos a chuva molhar-nos os ossos e a fome chegar-nos ao estomago, sem sabermos ou sem podermos construir, ou sem mão de rédea para deter isto e sem um recurso para accudir ás necessidades mais apertadas e urgentes.

Tudo atacou, tudo censurou a imprensa republicana, no sentido de destruir, de deitar abaixo. Mas ao mesmo tempo, quantas irregularidades não calou, quantas immoralidades não favoreceu? N'este mesmo instante a vêmos victima d'essas immoralidades. Sabe-se como parte d'ella auxiliou e favoreceu, com escandalo publico, a subida do sr. Marianno de Carvalho ao poder. Pois agora é o proprio sr. Marianno de Carvalho quem a supprime da maneira mais atrabiliaria possivel. Com que auctoridade se ha de censurar hoje o ministro que hontem se defendeu? Como é possivel arrastar o paiz a um protesto energico contra a suppressão de certos jornaes republicanos se, contra a opinião d'esse mesmo paiz, foram exactamente alguns d'esses jornaes os que mais concorreram para que o redactor do *Diario Popular* subisse ao ministerio?

Em todas as coisas mostrámos o nosso desvario, ou antes, nunca fomos capazes de nos libertar dos vicios monarchicos. Como elles, os monarchicos, cobrimos os nossos homens em particular de accusações verdadeiras e justas, mas julgâmos um crime repellil-os e até accusal-os em publico. Peior do que elles, calumniâmos, intrigâmos e conspirâmos contra todos os que teem talento ou boas intenções pelo menos. Como elles, temos saltado por cima da lei e das conveniencias publicas para favorecer compadres e anichar amigos. Esfalfâmo-nos a gritar pela integridade das colonias, e não conhecemos, com as excepções respeitadas e admittidas em todas as regras geraes, as questões que se prendem com a sua vida intima ou o mais necessario ao seu engrandecimento. Declamâmos muito. Não sabemos nada.

Mas, e voltâmos á pergunta do nosso ultimo artigo, não ha esperanças do partido republicano mudar de rumos e de destino? Seremos o mesmo no poder que temos sido na opposição? Quem escreve estas linhas, está muito convencido do contrario. Mas fica isso para outro capitulo, que trataremos na primeira occasião.

A COMEÇAR HOJE EM FOLHETINS

A FREIRA

Notavel romance de Diderot

O discurso do sr. Arriaga

(Continuado do n.º 505)

O Transvaal, heroico e democratico, era um povo pequeno, mas refilou o dente á Inglaterra, e impoz-lhe respeito e conteve-lhe as demasias.

Façâmos outro tanto, que em melhores condições nos achâmos para a lucta.

Mantendo os nossos direitos ao interior da Africa, não abandonando a nossa aspiração secular de irmos da costa á contra costa, unindo por alguma fórma Angola a Moçambique, podiamos ser um como segundo Seará para impedirmos a invasão crescente e ameaçadora d'aquella *pieuvre* dos povos pequenos!

Em vez de reagirmos, em vez de chamarmos para o nosso lado todos os que têem interesses communs na mesma causa, vamos confiar á Inglaterra as nossas fraquezas, os nossos segredos, as nossas necessidades, e entregarmo-nos completamente desarmados á sua discrição e perfidia!...

Para transmittir-vos uma idéa approximada do que vem a ser o pensamento geral e a economia do tratado luso-britannico, permittam os srs. deputados a seguinte comparação.

Imaginem s. ex.as uma casa rica onde entrava um intruso que começava a dizer: isto é meu, e principiava ao mesmo tempo a dispôr dos moveis, a deitar paredes a baixo, a fazer novas salas, a alargar outras, e que o dono da casa cruzando os braços, via até sahir pela porta fóra aquillo que era o espolio dos seus maiores! Se é permittido imaginar em taes condições um homem no goso das suas faculdades mentaes, tal me parece a situação do paiz!

Segundo este tratado, a nossa Africa oriental ficará com todas as suas fronteiras, os seus portos, os seus rios, os seus caes, as suas estradas, os seus montes e os seus vales, tudo na posse em commum do inimigo que n'ella se introduziu!

Mais do que isso: não só lhe entregâmos tudo o que ella reclama, mas obrigâmo-nos a crear e a manter á nossa custa os logradouros publicos de que ella carece para levar com facilidade e a bom termo o seu plano espoliador; e, para cumulo de irrisão: obrigâmo-nos a deixar sahir impune e livremente tudo o que ella agora e mais tarde nos roubar!... Onde está aqui a sombra sequer da soberania e da dignidade?!

Eu não durmo sem fechar a minha casa, onde guardo o fructo do meu trabalho, e o thesouro mais precioso da minha esposa e dos meus filhos.

Mais do que o dono de uma casa, uma nação carece de fechar as suas fronteiras, para dentro d'ellas guardar o que ha de mais valioso e puro para um povo: o seu direito, as suas tradições, a sua gloria, a sua honra.

Eu, na rua, quando me encontro com outro cidadão, sei que tenho a lei para me garantir, a policia para me defender; e as nações no seu trato e convivio com as mais nações, vivendo como ainda hoje vivem, em paz armada, carecem de ter as suas fronteiras fechadas e fortemente defendidas, e dentro d'ellas todo o poder, toda a soberania, todo o prestigio para se manterem inviolaveis e fortes como o povo, gloriosas e puras como a sua bandeira! Aqui n'este tratado ha uma tal promiscuidade de direitos, e com tão completa desigualdade de condições, que nem sombras existem de soberania!... Soberania se a ha é de canna verde, mais do que isso, a irrisoria soberania de fidalgo arruinado e idiota, que abandona os andares no-

---

1 FOLHETIM

DIDEROT

A FREIRA

A resposta do sr. marquez de Croismare, se eu a obtiver, fornecer-me-ha as primeiras linhas d'esta narração. Antes de lhe escrever quiz conhecel-o. E' um homem do mundo, que se distinguiu no serviço militar; casado e já maduro em edade tem uma filha e dois filhos a que dedica todo o seu amor e pelos quaes é amado no mesmo grau. Distincto pelo nascimento, é illustrado, espirituoso, alegre, com muito gosto pelas bellas artes e sobretudo com muita originalidade. Elogiaram-me a sua sensibilidade, a sua honra, a sua probidade; pelo vivo interesse que tomou na minha causa, e por tudo o que se me disse a seu respeito, estou convencida de que me não comprometto dirigindo-me a elle; entretanto, não é de presumir que se determine a melhorar a minha sorte sem saber quem eu sou, motivo porque me resolvo a vencer o meu amor proprio e a minha repugnancia escrevendo estas memorias, onde pinto uma parte das minhas desgraças e dos meus soffrimentos sem talento e sem arte, com a sinceridade d'uma creança da minha edade e a franqueza do meu caracter. Como poderia ter a phantasia de as acabar n'um tempo em que os factos affastados deixassem de estar presentes á minha memoria, ou que o meu protector exigisse tal, pensei que o resumo que as termina e a profunda impressão que de tudo conservarei durante a minha vida eram o bastante para me recordar os factos com exactidão.

Meu pae era advogado. Casou com minha mãe em edade avançada e d'esse casamento houve tres filhas. Tinha meu pae fortuna mais do que sufficiente para nos dar a todos um futuro sólido, se a sua ternura, que infelizmente não posso louvar, se tivesse repartido pelas tres com a precisa equidade. Eu valia mais do que minhas irmãs, pelos encantos do espirito e do corpo, pelo caracter e pelo talento. Meus paes affligiam-se muito com isso; de maneira que sendo uma origem de desgostos para mim aquillo que a natureza e a applicação me tinham concedido de superioridade sobre ellas, eu não pedia a Deus, desde os meus primeiros annos, senão que me tornasse tal como ellas, a fim de ser tão querida, tão amada, tão festejada, tão desculpada em tudo como minhas irmãs o eram. Se succedia dizer-se a minha mãe:—tendes umas creanças encantadoras... fazia-se de conta que nunca isto se entendia commigo. Eu ficava ás vezes bem vingada d'essa injustiça; mas os louvores que recebia ficavam-me tão caros quando nos encontravamos sósinhas, que eu desejaria mais a indifferença ou mesmo as injurias dos estranhos. Quanto maior era a predilecção com que as pessoas de fóra me distinguiam tanto maior era o mau humor com que em casa me tratavam. Immensas lagrimas derramei por não ter nascido feia, estupida, tola, orgulhosa, com todos os defeitos, emfim, que pareciam agradar a meus paes. A mim propria perguntei mil vezes de que proviria esta estravagancia d'um pae e d'uma mãe, aliaz honestos, justos e piedosos. Poderei dizêl-o? Algumas palavras que escapavam a meu pae nos seus momentos de cólera, porque elle era violento; circumstancias que se déram em varias occasiões, palavras de visinhos, conversas de creados, fizeram-me suspeitar uma razão que talvez os desculpasse um pouco. E' possivel que meu pae tivesse duvidas sobre o meu nascimento; é possivel que eu recordasse a minha mãe uma falta por ella commettida e a ingratidão d'um homem que ella tivesse escutado. Seriam da minha parte suspeitas infundadas? Ainda que o fossem, não seria leviandade confiar-vol-as, certa como estou, senhor, de que queimareis estes escriptos, como eu vos prometto queimar as vossas respostas.

Como viemos ao mundo com pequenos intervallos, fizemo-nos mulheres quasi ao mesmo tempo. Apresentaram-se pretendentes. Minha irmã mais velha foi procurada por um mancebo encantador; em breve, porém, notei que minha irmã era mais um pretexto do que outra coisa e que era eu o verdadeiro alvo das sympathias d'esse rapaz. Temi as consequencias e adverti minha mãe do que se passava. Foi talvez a unica coisa agradavel para ella que pratiquei na minha vida. Quatro dias depois, no entretanto, recebi a paga. Disseram-me que ia entrar n'um convento; e ahi fui conduzida passadas vinte quatro horas. Estava tão mal em casa que não me affligi com isso; foi até com bastante alegria que entrei em Santa Maria, o meu primeiro convento. Entrementes o namorado de minha irmã não me vendo mais esqueceu-me tornando-se meu cunhado. Chama-se M. K.; é tabellião em Corbeilhe e vive muito mal com a mulher. Minha segunda irmã casou-se com um sr. Bauchon, negociante de sedas em Paris, rua Quincampoix, e vive bem com elle.

(Continúa.)

bres e ricos do seu palacio, para sentar-se á porta d'elles como um simples guarda portão! Tal é a impressão geral que me deixaram as olausulas do tratado!

Qual é a sorte da nossa Africa austral, abandonando nós as suas minas, descendo do planalto de Manica, onde podiamos dominar, para as costas insalubres, onde ficâmos construindo, mantendo e guardando portos e ancoradouros para uso da Inglaterra, e onde ficaremos impotentes a vêr sahir por alli o nosso oiro, e todas as mais riquezas do continente por nós descoberto e dado á civilisação do mundo?!

Qual a sorte futura, nem me atrevo a prevel-a; qual a situação dolorosa a que a monarchia obriga este povo valente e guerreiro, dil-o como n'uma photographia, o fidalgo feito guarda portão do seu proprio palacio, comprimentando submisso o insolente que lhe occupa o andar nobre e do qual se apossou pela astucia e pela força!...

Srs. deputados, não nos devem restar duvidas sobre o que será a nossa Africa austral quando começar a funccionar todo o plano estrategico e cheio de perfidias do actual convenio.

(Conclúe.)

Perdoae-lhes, que elles não sabem o que fazem...

Isto de revisores é a peior praga, depois da dos gafanhotos e da dos *garcias*, que tem vindo ao mundo.

O do *Povo de Aveiro* que, aliaz, costuma fazer excepção á regra geral, diga-se em abono da verdade, deixou passar no artigo de fundo do ultimo numero, simplesmente esta tremendissima asneira:

Todos nós soffremos d'um egoismo baixo e brutal, que não nos deixa vêr senão os nossos interesses immediatos, a nossa vaidade, o nosso amor proprio, a nossa pessoa, emfim, tão mesquinha, tão rasteira, tão miseravel n'este conjunto grandioso e immenso das coisas arruinadas...

Das coisas *arruinadas!* Mas o que perceberia o sr. revisor por um conjunto grandioso e immenso de coisas *arruinadas?* Sim, elle que deixou passar o termo é porque lhe ligou algum sentido e alguma idéa. Não se percebe o caso d'outra fórma. Mas que diabo perceberia elle por um conjunto grandioso e immenso de coisas *arruinadas?!*

A curiosidade está n'isto. Isto é que nós muito desejariamos saber.

De resto, em vez de *arruinadas* o auctor do artigo escrevera: —*animadas*.

A INTERVENÇÃO HESPANHOLA

A proposito do boato espalhado pela imprensa monarchica de que a Hespanha intervirá na politica do nosso paiz, proclamada que seja a Republica, escreve o conceituado periodico hespanhol *Las Dominicales del Libre Pensamiento:*

"Os republicanos portuguezes, o povo portuguez que os segue, teem o direito de darem a fórma de governo que queiram. O seu territorio é inviolavel: garantem-n'o o direito moderno das gentes. Como a França se converteu de imperio em republica; como a Allemanha se converteu de federação em imperio; como a Italia se converteu em monarchia unitaria de monarchia multipla que era, os portuguezes teem o direito de governar-se como quizerem.

"E esse direito de Portugal, sabe-o todo o mundo, estão resolvidos a fazel-o valer os republicanos hespanhoes. Saiba-o Canovas, o soberbo e inconsciente; saiba-o o paiz e a Europa: o acto covarde de levar um exercito hespanhol á fronteira portugueza, é a proclamação da guerra civil em Hespanha desde as espheras do poder.

"E esse acto não o perdoaria a Canovas nem a historia nem o partido republicano, que o castigaria com mão dura e terrivel.„

A COMEÇAR HOJE EM FOLHETINS

A FREIRA

Notavel romance de Diderot

CARTAS

LISBOA

31 de Julho.

Os jornaes affectos ás instituições continuam a bater brecha no sentido d'alliviar o governo das responsabilidades que lhe cabem pela dolorosa crise que vamos atravessando. Que não é Portugal o unico paiz que está soffrendo difficuldades monetarias. Que são todos os paizes, ainda os mais ricos e florescentes. Que provém quasi tudo da necessidade que a Inglaterra tem de recolher o seu ouro, das quebras do *Comptoir d'Escompte*, da *Sociedade dos Metaes*, da casa Baring etc. Que, e aqui é o *Diario Popular* que ergue o malho, que a culpa é tambem do paiz que tudo espera dos governos e nada faz por si, que se assusta com a mais pequena coisa, que se apavora com todas as especulações e desanima com a mais pequena difficuldade. Que o governo está mandando cunhar prata e cobre ás carradas, que obrigou o banco de Portugal a emittir notas varias, que mandou vir francos do estrangeiro, etc.

Ora pois. Mas a questão é que é exactamente por o governo mandar vir *francos* do estrangeiro e mandar emittir notas sem conta nem medida, em vez de tomar outras providencias, que ha motivos de sobra para o censurar e até para lhe fazer mais alguma coisa. N'essa emissão continua de notas e na compra dos *francos* ha desatinos que irrespondivel e sensatamente lhe teem sido já apontados na imprensa. Haja os motivos que houver, a verdade é que o sr. ministro da fazenda e em geral o governo teem estado muito abaixo do seu papel. Se a crise melhorar, é exactamente por esse esforço do paiz que o *Diario Popular* diz não existir, e não pelas medidas acertadas do governo que, com o *devido respeito*, não tem feito até agora senão asneiras.

Quanto ao mais, não duvidâmos, nem ninguem duvida, das difficuldades creadas pelo estado das praças estrangeiras. Com a differença de que a nossa situação não resulta immediatamente do que vae lá fóra. O estado das praças estrangeiras ainda não se reflectiu a sério entre nós. Isso ha de ser para mais tarde. A crise presente, não cessaremos de o repetir, tem um caracter muito especial e accentuadamente interno, que resulta muito mais dos desvarios commettidos pelos governos, dos esbanjamentos, dos syndicatos, dos roubos de toda a especie, do que das quebras do *Comptoir d'Escompte*, da *Sociedade dos Metaes*, da casa Baring, ou d'outro qualquer estabelecimento estrangeiro. Se nós não tivessemos arruinado as finanças com patifarias de toda a especie, se não nos tivessemos desacreditado, se não houvessemos espalhado dinheiro ás mãos cheias, bem podia quebrar o *Comptoir d'Escompte*, que sem deixar de se reflectir a quebra entre nós, como é natural, não teriamos chegado, entretanto, á situação de pedintes em que estamos.

Esta do sr. Marianno de Carvalho querer convencer o paiz de que o maior culpado da crise é este mesmo, é d'um arrojo inaudito. Estou d'accordo com o sr. Marianno de Carvalho, se s. ex.ª se quer referir á impunidade com que o teem deixado, como ministro, commetter toda a casta d'irregularidades. Se, porém, não leva o cynismo até ahi, ha de permittir que nos admiremos muito da sua affirmação.

Milhares e milhares de contos que se teem gasto loucamente, como todos sabem. Immoralidades profundissimas, que todos conhecem, e que nos teem custado rios de dinheiro. Fortunas e fortunas pessoaes que se teem feito, embora depois se desfizessem algumas pela estravagancia, á custa do thesouro publico. E vir-nos ainda um ministro dizer que se não fosse a casa Baring, se não fosse o *Comptoir d'Escompte*, se não fosse a incapacidade do paiz nadaria Portugal em dinheiro, realmente é um cumulo d'arrojo!

Mas, no fim de contas, a troça é bem merecida. E por isso já dissémos:—se o sr. Marianno ainda tem cara para troçar com isto comprehendemos a troça. Se não é troça, espantamo-nos da ingenuidade. E como o sr. ministro da fazenda não é muito para ingenuidades, ficaremos na primeira parte, com *o nosso accordo* sem excluir a nossa admiração!

E' um cumulo!

—Continúa a fazer sensação o caso do convento das Trinas. A especulação do *Seculo* não se discute. E' certo que o maior proposito d'esse jornal é affastar as attenções da crise economica e não servir a causa da liberdade contra o clericalismo. E ha um facto relatado pelas *Novidades* que acaba de o provar. Segundo este jornal, o dr. Goulão, tutor da menor Sarah, violada e talvez assassinada no convento das Trinas, é amigo intimo d'um José Joaquim da Silva Graça, que as *Novidades* chamam *habil* director-administrador do *Seculo*. Habil como todos os especuladores e no sentido em que elles o são, claro é. Enriquecer não é difficil. A questão é olhar aos meios.

Ora o *habil* director-administrador do *Seculo* era amigo intimo do dr. Goulão. Se, como o proprio *Seculo* confessa, este jornal sabia de ha muito que o convento das Trinas é um antro de prostituição, porque foi, pergunta as *Novidades*, que o sr. Silva Graça não dissuadiu o seu amigo intimo de lá metter as duas pupillas?

Este argumento é de primeira ordem e vem reforçar o que toda a gente sabe, isto é:—que não ha outro meio de mover o *Seculo* senão a especulação. Sinceridade não a tem em coisa alguma. E quem conhece, em especial, o caracter de Silva Graça, não tem que duvidar um segundo a esse respeito.

O *Seculo* tem-se fartado de dizer tolices sobre o caso, como é costume, desde as *virgens portuguezas affrontadas todas com a violação de Sarah*, até ás conclusões estapafurdias que todo o mundo conhece de longa data no embaixador Eugenio da Silveira. Mas pondo isso de parte, escuso de dizer que estou profundamente convencido de todas as infamias que se dizem commettidas no convento das Trinas e em todos os outros da mesma natureza. Revolta vêr a attitude das *Novidades*. Quando mais não fosse deveria bastar-lhe a lembrança de que estão prohibidos em Portugal todos os estabelecimentos religiosos para não defender o convento das Trinas da maneira escandalosa que o faz.

Tenham vergonha e fechem aquelles covis de prostitutas. Assisinio e prostituição! Não reina outra coisa n'aquellas casas do Senhor.

Y.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Rogâmos aos nossos assignantes de Arada, Alquerubim, Costa de Vallade, Eixo, Esgueira, Eirol, Gafanha e Ponte da Rata a fineza de mandarem satisfazer com a possivel brevidade o importe das suas assignaturas.

PREÇO DA CARNE

Os marchantes d'esta cidade resolveram elevar de 240 a 280 réis o kilo da carne de vacca, da perna, lombo do vasio, roas-biffe, pá do meio, conservando o preço de 240 réis para o resto da carne,—isto com o pretexto de se assegurarem contra o agio que teem de pagar pelas notas, que d'ora ávante receberem em pagamento.

Esta deliberação principiou a vigorar desde hontem, e merece o nosso apoio—o apoio que traduz o sentir da grande maioria da população de Aveiro.

Consta-nos, porém, que pessoas de elevada representação municipal, e uns restos de egoistas de alta burra d'ahi receberam com desagrado a determinação dos marchantes. Repugna-nos ter de acreditar as extranhezas d'aquelles, que deviam ser os primeiros a intervir n'uma questão d'interesse publico em favor do maior numero.

Ambos desejavam que o preço da carne fosse unico, embora mais elevado apenas 20 réis em kilo, mas por emquanto a insinuação não foi bem recebida pelos marchantes, e cremos que estes não lhes darão ouvidos.

Se esses srs. de burra, e de alma metalisada por um egoismo indomavel, acham que os marchantes lhes cerceiam as libras, organisem um syndicato, n'este tempo de syndicatos, e façam-lhes concorrencia aos talhos. Talvez d'essa fórma comessem carne mais barata e o publico tambem lucrasse.

Nós é que ficâmos nas ameias espreitando os passos d'uns e de outros. E emquanto podermos havemos de defender, até ao ultimo cartucho, os interesses da grandissima maioria do publico de Aveiro.

Na actual conjunctura achâmos razoavel o que os marchantes acabam de resolver. Procuram o menor prejuizo na crise, sem onerar a grande massa da população, e facilitando o cambio do papel moeda.

Com o resto nada temos. Se o preço differencial é exorbitante, compete á camara fazer concorrencia, estabelecendo talhos municipaes.

EXAMES

Findaram ante-hontem, no lyceu d'esta cidade, os exames de instrucção secundaria.

A razzia este anno foi enorme. Houve turmas de examinandos que ficaram completamente *desbaratadas*.

Deu entrada no Supremo Tribunal de Justiça o recurso interposto pelos advogados de defeza, ao despacho de pronuncia no processo instaurado contra o medico Urbino de Freitas.

Novas cartas-postaes

Consta que a direcção geral dos correios projecta a emissão de cartas-postaes do valor de 500, 1$000 e 2$000 réis pagaveis nas pequenas localidades para onde sejam expedidas, como um meio rapido e seguro de enviar essas quantias, dispensando os vales em povoações secundarias.

Essas cartas-postaes serão vendidas ao publico nas estações postaes, e nas casas de venda de estampilhas do correio. Bastará a simples apresentação para serem pagas immediatamente.

O expedidor poderá não só addicionar ao valor representativo as estampilhas que prefaçam a fracção da somma a enviar; mas poderá escrever no espaço em branco, como em bilhetes postaes ordinarios.

Asylo-Escola

Chamâmos a attenção de quem interfere na administração d'aquella casa para o pernicioso abuso que alli se dá com a fanfarra dos asylados.

As pobres creanças são contratadas como qualquer phylarmonica regular, e o mal e a exploração que d'ahi resultam são patentes. Outro dia foram tocar a Villar, á noite e no dia da festa que alli houve, d'onde os pequenos vieram extenuados.

Estes excessos merecem ser reprimidos.

Em virtude de novas pretensões das companhias do gaz de Lisboa, a Associação dos Lojistas distribuiu alli um manifesto, convidando os consumidores de gaz a fecharem os seus estabelecimentos ao anoitecer, a começar desde o dia 1 do corrente, e a entregarem já os contadores.

A associação exige que as companhias diminuam o preço do gaz e abulam o aluguer do contador.

Feiras e mercados

Publicâmos hoje em outro logar uma resenha das feiras e mercados mais importantes d'este districto e das suas circumvisinhanças.

E' um elemento de valor, para o qual chamâmos a attenção dos interessados.

Assassinato

Foi perpetrado em Albergaria, na quarta-feira, um crime de assassinato n'um individuo de Angeja, cujo nome ainda ignorâmos.

O criminoso, que se evadiu, chama-se Albino, e tem a alcunha de *Perna de Pau*.

Acaba de embarcar para a Europa, onde vem visitar Sevilha, sua patria, um millionario de Boston, chamado Negreiras Paes. Este homem dos milhões, que tem 93 annos de edade, ha 70 annos que não vê a terra da sua naturalidade, e vem acompanhado de toda a sua familia, composta nada menos de 279 pessoas.

O fim d'um agiota.—Horrivel

Alguns jornaes dizem que em Valle Passos, na occasião em que por alli andavam alguns agiotas desconhecidos na compra de ouro e prata, juntaram-se alguns populares e correram-nos á pedra e á paulada. Um d'elles foi agarrado pelo povo, e depois de o terem prostrado, arrancaram-lhe os olhos com uma navalha.

Horrivel!

Os outros agiotas poderam fugir á ferocidade do povo.

Exposição universal de New-York

Sahiram já de New-York para a Europa os commissarios da grande exposição encarregados de chamarem a attenção d'esta parte do mundo para o grande certamen que deve realisar-se alli em 1893. Até ao presente, declararam officialmente concorrer á

exposição a França, Inglaterra, Allemanha, Hespanha, Japão, China, Mexico, Perú, Honduras, Costa Rica, Colombia, S. Salvador, Guatemala, Jamaica, Venezuela, Turquia, Dinamarca e Russia.

O orçamento para occorrer a despezas de acquisição de terrenos e construcção do edificio ascende á importante cifra de cerca de 12:000 contos de réis.

VEJAM ISTO!

A familia real portugueza, de D. Maria II para cá, tem custado á nação, não incluindo, já se vê, despezas extraordinarias, a bagatella seguinte:

D. Maria II.....	6.748:000$000
D. Augusto de Leuchtenberg.	8:611$110
D. Fernando II..	4.359:416$666
D. Amelia Augusta.....	1.052:849$314
D. Izabel Maria.	1.122:383$557
D. Anna de Jesus Maria.....	311:696$062
D. Maria Amelia Augusta.....	79:504$418
D. Pedro V.....	2.881:794$441
D. Luiz.....	10.219:035$627
D. João.....	22:734$443
D. Maria Anna...	135:376$663
D. Antonia.....	141:917$775
D. Fernando, infante.....	22:337$777
D. Augusto.....	437:963$742
D. Estephania...	70:166$666
D. Maria Pia....	1.689:666$664
D. Carlos.....	1.197:499$233
D. Affonso.....	251:194$443
D. Amelia de Orleans.....	101:917$869
D. Luiz Filippe...	33:972$623
D. Manuel.....	16:277$739
Somma, réis.	30.924:316$832

O paiz está arruinado e o povo a vergar ao peso de contribuições...

Gatunices

Parece que á falta de libras e porque as notas não encontram facil accommodação, os gatunos voltaram-se para as capoeiras e teem dizimado a valer os seus *moradores*.

Em Aveiro, na Gafanha, em Esgueira, etc., os gatunos teem andado em sorte. Porém, o que admira é que não *bifam* só gallinhas, tambem levam gallos se os encontram a geito d'unha.

Diz-se que vão sahir algumas providencias tendentes a beneficiar o commercio nos pagamentos a effectuar no estrangeiro e a reprimir o exaggerado agio na compra e venda de moeda metallica.

Segundo esses boatos, o Banco de Portugal passará cheques, sob garantia do governo, pagaveis nas praças de Londres, Pariz e outras, procurando-se assim modificar os enormes prejuizos que advém ao commercio, do pessimo cambio actual; e o governo publicará um decreto prohibindo o despacho de exportação de moeda de prata, impondo ao mesmo tempo duras penalidades a todos aquelles que annunciarem ou negociarem a venda e compra da referida moeda.

AS LIBRAS

A febre da especulação monetaria invadiu já, por estes sitios, as mais insignificantes aldeiolas.

Não é raro o dia em que não vejâmos por essas ruas algum camponio, de pau e alforge, offerecendo libras com a mira no agio, indagando com a sua desconfiança boçal, quem melhor as paga. E' fructo do meio.

Actualmente cada *loira* tem de premio 600 réis na filial do Banco de Portugal que dá papel em troca. Porém os negociantes do *genero* dão 750 réis.

Espectaculos

E' esperada aqui uma companhia de opera lyrica italiana, sob a regencia do maestro D. Vicenti Petri, que vem dar tres espectaculos nos dias 7, 8 e 9, no theatro Aveirense.

A companhia, segundo resam os programmas distribuidos, é composta de 54 artistas. As operas annunciadas são: *Hernani, Fausto* e *Lucia de Lamermour*.

A assignatura para as tres récitas acha-se aberta no estabelecimento do sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas, á praça do Commercio.

UMA ESMOLA

Implorâmos a caridade publica para uma pobre mulher, rodeada de familia, que está luctando com uma tysica e sem recursos nenhuns. E' uma esmola bem empregada.

A infeliz móra nas Arrivas, ao Alboy. Chama-se Maria Rebella.

Emulsão de Scott

Messieurs Scott et Bowne.
New-York.

J'ai employé l'Emulsion de l'huile de foie de morne de Scott & Bowne dans beaucoup d'affections bronchitiques, scrofuleuses et lymphatiques avec le plus grand succés, et l'on peut être assuré d'un bon résultat pour ces maladies.

João Xavier da Fonseca Junior,
Médecin-Cirurgion.

Carreiras para a Barra

Fernando Homem Christo previne todos os seus freguezes de que principia com as carreiras da Barra no dia 15 do corrente, nas condições do anno passado, —de manhã e de tarde.

Espera a concorrencia de todos os seus amigos e freguezes.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CREANÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspensorios, Perfumarias

Saboncles muito baratos
a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.
AVEIRO

COMMERCIO

Inscripções

PARIZ, 31.—3 0[0 portuguez, 38,25.

LONDRES, 31—3 0[0 portuguez, 38,87.

LISBOA.—49,00.

Cambio

RIO DE JANEIRO, 27.—Sobre Londres, 13 5[4, com tendencia para baixa.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Feijão branco (20 litros)..	$840
Dito vermelho.....	$600
Dito laranjeiro.....	$900
Dito manteiga.....	$800
Dito amarello.....	$780
Dito caraça.....	$840
Milho branco.....	$780
Dito amarello.....	$760
Trigo gallego.....	$770
Ovos (cento).....	$880
Azeite (10 litros).....	2$400
Batatas (15 kilos).....	$240

O feijão mostra tendencia para baixa.

SAL

Cada 15:000 litros (antigo barco) — velho, 22$500 réis; novo, 20$000 réis.

MOVIMENTO DA BARRA DE AVEIRO

Entradas em 26 de julho: Chalupa «Aguia», mestre F. G. Villão, do Porto, em lastro,—Sahidas: Hiate «Lima 1.ª», mestre J. Marques, para Villa do Conde, com sal.

Em 27 e 28 não houve movimento.

Entradas em 29: Hiate «Commercio», capitão M. S. Peixinho, do Porto, em lastro; chalupa «Gloria», mestre M. S. Saltão, do Porto, vasio.—Sahidas: Hiate «4.º Machado», mestre A. F. Santos, para o Porto, com sal.

Em 30 não houve movimento.

Entradas em 31: Hiate «Beatriz», mestre C. D. Magano, do Porto, em lastro; hiate «Affonso», mestre F. Fort'homem, do Porto, em lastro.

Em 1 de agosto, até ás 2 horas da tarde, não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Estado do mar e tempo

Vento NO. regular. Mar um pouco agitado.

FEIRAS E MERCADOS

Dia 1 de cada mez—Béco, concelho de Albergaria.—Feira mixta. Abunda em gados, generos alimenticios, etc.

3—Eixo, concelho de Aveiro.—Feira mixta, em que abunda gado suino.

4—Pocariça, concelho de Cantanhede (Coimbra).—Feira mixta. Abunda principalmente em coiros frescos e cortidos de gado caprino e lanigero.

6—Allumieira, concelho de Oliveira d'Azemeis.—Feira mixta, sendo o gado bovino o que mais abunda.

8—Salgueiro, concelho de Aveiro.—Mixta. O maior commercio é de gado bovino.

9—Beduido, concelho d'Estarreja.—Mixta.

10—Fontinha, concelho de Agueda.—Feira mixta. Abunda em gado.

11—Portomar, concelho de Mira (Coimbra).—Idem e cereaes.

12—Vist'Alegre, concelho de Ilhavo.—Feira de madeira.

13—Idem, idem.—Feira mixta importante. Abunda em cereaes e gado bovino e suino.

15—Santo Amaro, concelho de Estarreja.—A mais importante feira d'este districto. Abunda em todos os generos de primeira necessidade, e em gado suino e bovino.

16—Areias, concelho de Vagos.—Feira mixta.

17—Verdemilho, concelho de Aveiro.—Feira creada ha pouco tempo e que tem elementos para se desenvolver. A ella concorre já muito gado de varias especies.

18—Piedade, concelho de Agueda.—Feira mixta.

20—Cantanhede (Coimbra) —Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes e cortumes.

21—Oliveirinha, concelho de Aveiro.—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes e gado bovino.

23—Mira (Coimbra).—Mixta. Abunda em cereaes.

25—Moita, concelho de Anadia.—Mixta.

26—Angeja, concelho de Agueda.—Um dos principaes ramos de commercio é o do gado bovino.

29—Palhaça, concelho de Aveiro.—Mixta, e importantissima em gado bovino e suino.

MERCADOS.—Nos 1.os domingos de cada mez na Borralha, concelho de Agueda. Nos 2.os domingos, idem, em Oliveira do Bairro. Nos ultimos domingos, idem, na Mealhada.—Todos os domingos em Pardelhas, concelho de Estarreja; Oliveira de Azemeis e Estarreja.

Horario dos comboyos na estação de Aveiro

Comboyos ascendentes:—Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correio n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5 (expresso), ás 6,59 da manhã.

Comboyos descendentes: — Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correio n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6 (expresso), ás 5,11 da tarde.

Comboyo curto (entre Aveiro e Porto): — Partida de Aveiro, ás 4 da manhã; chegada a Aveiro, ás 6,25 da tarde.

Annuncios

CASA PARA NEGOCIO

TRESPASSA-SE a antiga casa do Santo Thyrso, na rua de S. Sebastião, propria para negocio, com todos os utensilios pertencentes a mercearia e taberna.

Quem a pretender dirija-se a José Domingos Ferreira, morador na mesma casa.

JOAQUIM DIAS DE ABRANTES

ACHANDO que alguns freguezes seus, e todos os que o podem ser, ainda não vieram ao seu estabelecimento vêr o bom sortido da presente estação, já adiantada, vem, ainda, do que pede desculpa, dizer-lhes que não haja duvida em serem bem servidos, com modicidade,—**notando-se-lhes mais, e em especial, um magnifico sortido de chales, tanto para esta como para a proxima estação do outomno.**

TRAVESSA DOS MERCADORES, 7 A 11

AVEIRO

AGRADECIMENTO

A Commissão promotora das exequias, em honra do mallogrado escriptor, Fernando de Vilhena, vem por este meio significar o seu mais profundo reconhecimento para com todos os cavalheiros que da melhor vontade subscreveram para a realisação das mesmas, assim como a todas as pessoas, que honraram com a sua presença aquelle acto religioso.

Egualmente agradece penhoradissima á phylarmonica *Aveirense* a maneira bizarra e generosa, contribuindo com o seu valioso auxilio para tão sympathica e commovente demonstração de sentimento.

Mais agradece em extremo ao revd.º sr. prior da Vera-Cruz, Manuel Ferreira Pinto de Souza, todos os serviços prestados por s. ex.ª rev.ma em tão solemne acto, bem como aos demais revd.os ecclesiasticos a fórma generosa com que se dignaram auxilial-o.

A todos, pois, o seu mais profundo reconhecimento e gratidão.

Aveiro, 1 de agosto de 1891.

A Commissão,

Rufino de Souza Lopes, José Vieira Guimarães, Leonardo da Cruz, Luiz Soares, Manuel Maria Augusto dos Santos, Luiz Henriques, Francisco da Maia, Luiz Gonçalves Moreira, José da Maia Junior.

10 **FOLHETIM**

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

II

O marquez Carlos de Bussy

—São horas de tomar isto, para vêr se assim evitamos a febre; e durma bem. Se passar a noute socegado, prometto-lhe que ámanhã comerá alguma coisa.

E voltando-se para o companheiro:

—Não temos mais nada hoje aqui que fazer, Rajat-Rogoonat-Dat.

—Fique em paz, meu filho, disse o brahmane, despedindo-se.

E retiraram-se ambos, com a mesma gravidade com que haviam entrado.

Bussy foi-os acompanhando, com a vista, até desapparecerem, notando o despreso com que olhavam para os entes que elle considerava servos.

O marquez sentira em si uma vaga indignação, sem mesmo saber porque, e procurando com a vista o homem magrisella para o interrogar sobre o que desejava conhecer, avistou-o a rojar-se pelo chão e a beijar o sitio por onde passára o brahmane.

—Com mil milhões de diabos! Será isto um louco? disse comsigo Bussy vendo-o n'uma especie de phrenesi e a balbuciar palavras incomprehensiveis.

O ente estranho ergue-se meio tranquillisado.

—Chega-te aqui para ao pé de mim, diz-lhe Bussy, e conversemos um pouco.

O homem teve o mesmo ar espantadiço, que mostrára momentos antes, e fitou o ferido com profunda tristeza.

—Meu senhor, disse o desgraçado, levantando a taboinha á altura da bocca; ainda ha pouco lhe ouvi dizer que no seu paiz é tchatria, e como eu não passo da vil lama das ruas, não póde o senhor, sem que fique deshonrado para todos os dias da sua vida, baixar-se a querer saber que eu existo no mundo.

—Commetteste tu, por acaso, algum crime, ou estás atacado de lepra? interrogou Bussy com certa inquietação.

—Nem ao mais pequeno mosquito tirei a vida; a minha consciencia e o meu corpo estão puros e sãos; mas para mim, como para todos os da minha igualha, não ha lugar na terra, porque logo que nascemos somos considerados reprobos, malditos e um horror para toda a gente.

—És um pária? disse Bussy com dó.

—Isso mesmo, confirmou o homem, baixando envergonhado a cabeça.

Após breve interrupção, o francez continuou:

—Olha, no meu paiz, sem duvida alguma, ha grande distancia entre o nobre e o plebeu; mas se este é honesto e intelligente, se nos serve com fidelidade, vale tanto como qualquer outro homem, merecendo a nossa estima e affeição. Os preconceitos da India, não existem para mim, e se o teu halito não é pernicioso, lança fóra essa taboinha que me implica com os nervos, e trata de responder cathegoricamente ás perguntas que te vou fazer.

—Meu senhor! exclamou o pária, ajoelhando, será possivel, que haja alguem, que sabendo quem eu seja me dirija taes palavras, que para mim produzem o mesmo effeito que uma fonte de agua purissima e fresca para um damnado! Se as suas palavras são sinceras e verdadeiras faça d'este pobre diabo o que quizer, e se a minha vida lhe servir para qualquer coisa está ás suas ordens.

—Nem tanto ao mar, nem tanto á terra, disse Bussy, commovido da alegria com que o infeliz se expressára.

E accrescentou com a maior meiguice:

—O teu nome?

—Entre os meus, chamam-me Naïk; para os outros não tenho nome.

—Muito bem, Naïk, quero que me digas primeiro em que lugar estou.

O pária lançou um olhar escrutador em redor e vendo que o seu companheiro estava deitado de bruços a dormir, respondeu em voz baixa:

—No recinto de um dos palacios da rainha de Bangalora.

—Da rainha de Bangalora? Seria ella a quem eu prestei soccorro hoje? interrogou Bussy com vivacidade.

—Lá isso não sei, meu senhor.

—Teria ella ido á caça?

—Talvez! E' possivel!

—Não sejas assim, parece que estás com medo; diz-me o que sabes.

E Bussy inclinava-se para o pária que se conservava ainda de joelhos, o qual lhe respondeu:

—Pouca coisa posso adiantar-lhe. Corre que ella é valente como um guerreiro e possue a sabedoria d'um brahmane; seu pae e dois irmãos morreram combatendo contra um chefe mahrotta. Esta, é a unica filha que ficou e a quem pertenceu a corôa. Os encargos da governança pesam-lhe por demais, porque brevemente vae casar com um principe mogol.

—Casar! repetiu como um echo o francez.

E sentiu uma dôr agudissima no coração fazendo-o cahir n'uma especie de abstracção.

(Continúa.)

VIDRAÇA

A 100 RÉIS O KILOGRAMMA

VENDE-A Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro, a quem comprar quantidade superior a 5 kilogrammas.

Vende tambem, e por preços muito modicos, ferragens, zinco, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de aço, arame zincado e de latão, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguaraz, alcool, brochas, pinceis, cimento, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papellão, gesso d'estuque, artigos de mercearia e muitos outros.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

DE

J. PEREIRA CAMPOS & FILHO

60 — RUA DA VERA-CRUZ — 62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernisação de mappas e estampas.

PREÇOS MODICOS

Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES, participa aos seus ex.mos freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazoza e refrigerantes, etc., etc., etc.

Um completo sortido em artigos proprios para brindes.

Tabacos especiaes em charutos e cigarros.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

A edição mais completa e mais economica do

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por decreto de 17 de julho de 1886. Com um appendice contendo toda a legislação relativa ao mesmo Codigo, publicada até hoje, e seguido de um repertorio alphabetico.

Preço—br., 300; cart., 400 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A todas as senhoras do paiz

Novo Methodo de Córte e *maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.*

244 gravuras elucidativas sobre *medidas,* córte, etc. Obra indispensavel em todas as familias. Appêllo aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, —700 réis. Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sêllos postaes.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, editores — Rua de Almada, 119 a 123, Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples do Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido opportunidade nos dezoito annos da minha, practica para empregar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhau é a base principal, e poucas veres tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASISIS MEJIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1881.

SRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.

MEUS SRS:—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunirem neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradavel ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publical-o.

Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GRILLO.

A venda nas boticas e drogarias.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO

POR

Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de *toilette,* cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

JOAQUIM M. P. FALCÃO

42 — R. N. DO ALMADA — 44

LISBOA

Artigos para
fabricas de lanificios,
cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇAO DIRECTA

VIDA DE LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

MACHINAS SINGER

PARA COSER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitaes dos districtos

Faustino Alves, editor. — Typ. do "Povo de Aveiro„